

Sai o dinheiro para a despoluição

A primeira parcela, de Cr\$ 170 milhões, dos Cr\$ 4,5 bilhões que serão investidos no projeto de despoluição do Lago Paranoá, será liberada quarta-feira, dia 29. O contrato de empréstimo entre o BNH e o Banco Regional de Brasília vai ser assinado na presença do ministro do Interior, Mário Andreazza, e do Governador do Distrito Federal, Aimé Lamaison, no Palácio Buriti.

Na sequência da solenidade de assinatura do contrato, que terá início às 16:30, está prevista uma

exposição técnica do secretário de Serviços Públicos do Distrito Federal, José Geraldo Maciel, sobre as obras de despoluição do Lago. Em seguida, após as assinaturas, haverá pronunciamentos do Presidente do BNH, José Lopes de Oliveira, do ministro do Interior e do governador Aimé Lamaison, encerrando a sessão.

Os recursos são provenientes do Banco Nacional da Habitação e do Fundo de Financiamento para Água e Esgotos do Distrito Federal, cada um partici-

pando com 50%. Atuam ainda como agentes, o BRB e a CAESB (Companhia de Água e Esgotos de Brasília), este último também como mutuário final.

Os Cr\$ 170 milhões iniciais serão aplicados na elaboração de projeto técnico para o sistema de esgotos sanitários das Asas Sul e Norte, cujas estações de tratamento terão suas capacidades ampliadas respectivamente, de 350 litros por segundo para 1.490; e de 200 para 900 litros por segundo de esgoto tratado.

As obras serão iniciadas no

primeiro trimestre de 1982, com término previsto para fins de 84. Com a sua conclusão, deverá estar inteiramente resolvido o problema de esgotamento do Plano Piloto e totalmente protegido o Lago Paranoá. Apenas não estão incluídos no programa o setor de Mansões do Lago Sul e o de Chácaras no SHIS.

O tratamento dos esgotos será feito com a remoção de nutrientes, tendo-se o próprio lago como receptor dos efluentes. Esse sistema, baseado no da África do Sul, é o primeiro a ser im-

plantado no Continente Sul-Americano. A ampliação das estações será feita em uma única etapa e deverá suprir as necessidades da cidade até 1996.

A CAESB aponta como principais processos de degradação, decorrentes dos lançamentos de esgotos sanitários brutos e inadequadamente tratados, a contaminação por microorganismos patogênicos; e elevado grau de eutrofização ocasionado por excessivos teores de nutrientes como fósforo e nitrogênio.

Desde a época de seu enchi-

mento, em 1959, o processo de poluição do Lago Paranoá compromete as finalidades para as quais foi criado: recreação e paisagismo. De acordo com estudos da CAESB, "a velocidade na implantação da Capital Federal, conduzindo à não adoção de medidas preventivas em termos ambientais, a utilização do solo e o controle não efetivo das ações poluidoras dentro da bacia de drenagem contribuíram, decisivamente, para que o Lago Paranoá sofresse um processo de degradação de suas características naturais".